



FSM 2009

Clamor por "outro mundo possível" ecoa em Belém

je

Jornal do Engenheiro



A capital paraense reuniu, entre 27 de janeiro e 1º de fevereiro, 133 mil pessoas vindas de 142 países para o Fórum Social Mundial. Em comum, a convicção de que a mudança pode vir.

Páginas 2 a 5



O CALOR DE BELÉM DERRETEU AS GASTAS LIÇÕES DE DAVOS

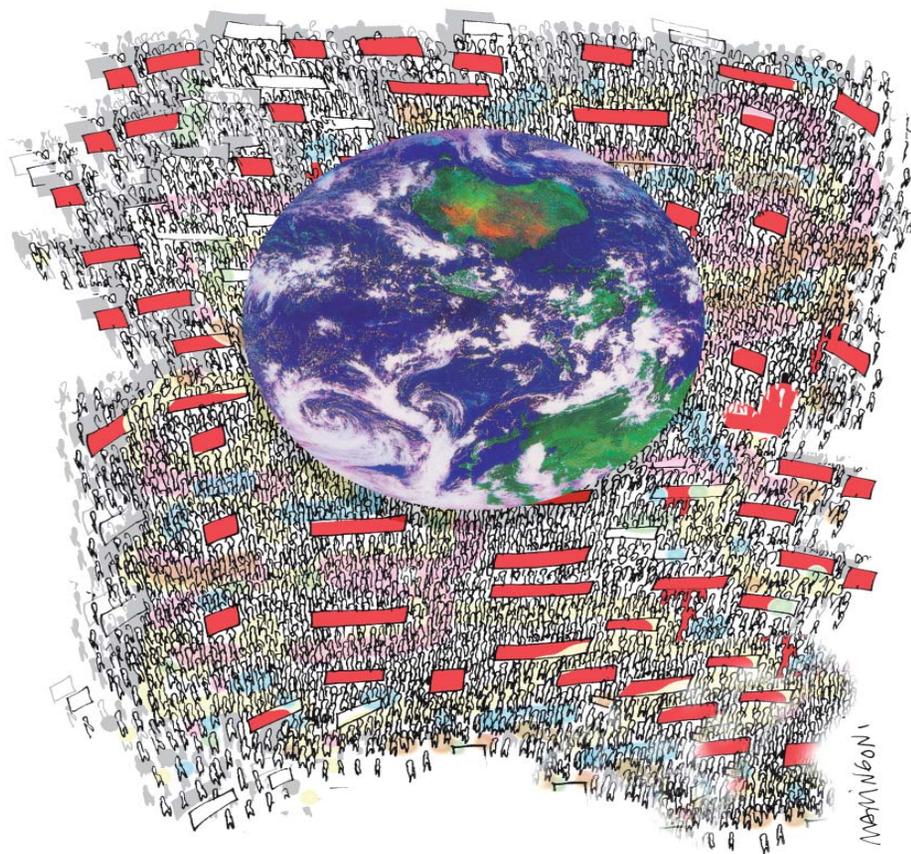
Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

QUANDO O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL aconteceu pela primeira vez em 2001, na cidade de Porto Alegre, foi saudado como espécie de reagrupamento das esquerdas que andavam nocauteadas após o fracasso do socialismo real no leste europeu, a queda do Muro de Berlim, a desintegração da União Soviética e, especialmente, o que parecia uma vitória incontestável do neoliberalismo. Depois de anos de desarticulação, forças progressistas reuniram-se para dizer o que estava errado e clamar por “um outro mundo possível”, *slogan* do evento que fez sentido a corações e mentes.

Do outro lado do campo, a iniciativa foi vista com certo desdém. Ano após ano, o encontro promovido por organizações não-governamentais e movimentos sociais, com o apoio financeiro de governos locais alinhados aos princípios do FSM, foi tratado por boa parte da mídia pelo *establishment* mundial como um *happening* anual de malucos, uma espécie de *woodstock* político e desperdício de dinheiro público.

Pois bem, o encontro anual, que também enfrenta suas contradições e enormes dificuldades de organização, consolidou-se ao longo desses nove anos. Assim, na edição de 2009, em meio a uma grave crise financeira e econômica de proporções ainda não definidas, mas cujas causas podem ser resumidas nas receitas neoliberais pregadas pelo Consenso de Washington, impostas pelo Banco Mundial e ecoadas pelo Fórum Econômico Mundial que se reúne em Davos desde 1971 para ditar regras ao globo, o FSM aconteceu com a convicção de que vem defendendo as teses corretas.

Enquanto o pessimismo marcou o encontro de 2009 nos alpes suíços, o fórum na quente e úmida Belém, embora também atordoado pela crise, ganhou legitimidade para propor esse outro mundo possível no qual os trabalhadores, os direitos sociais e a natureza devem ser protegidos da ambição desmedida do capital. Além de discutir suas pautas específicas e denunciar desmandos diversos, mais de 130 mil



pessoas reuniram-se na capital paraense para reafirmar sua esperança de uma vida melhor para todos e de que, no processo, podemos até salvar o planeta (*leia reportagem nas páginas 4 e 5*).

Um evento no FSM foi particularmente significativo, o encontro entre os presidentes Lula, Hugo Chávez (Venezuela), Evo Morales

(Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Fernando Lugo (Paraguai). É bem sabido que nesse grupo há divergências a serem superadas e que a integração latino-americana há muito almejada não é tarefa das mais simples. Mas a reunião dos cinco fortalece a convicção de sua necessidade e possibilidade.

Fórum Social Mundial 2009 acontece com a convicção de que vem defendendo as teses corretas: a proteção do trabalho e demais direitos sociais, contra a especulação e pela preservação ambiental.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 16 a 28 de fevereiro de 2009. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?



Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.



Anuncie aqui!

(11) 9173-0651
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

SP BRASILTUR
Viagens, Turismo, Câmbio e Promotora de Crédito

Hotéis, Passagens, Pacotes e Cruzeiros marítimos nacionais e internacionais com Desconto Especial Associado SEESP

(11) 3115-2020/ 0300 788 8009
spbrasiltur@terra.com.br / www.spbrasiltur.com.br

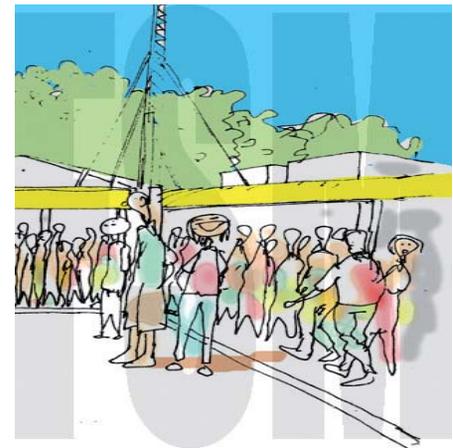
Impressões do Fórum Social Mundial

Marco Aurélio Cabral Pinto

O QUE PRETENDO relatar nas linhas que se seguem reporta-se ao domínio do místico e, portanto, do que não posso explicar muito mais do que o farei. Muitos vão à Índia e ao Tibet, a Machu Picchu, a São Tomé das Letras, vão-se muitos e vão-se ao longe em busca da catarse transformadora que ilumine o sentido do tempo que nos resta. Eu fui a Belém do Pará.

Não se alinhavam ainda seis horas da manhã de sexta-feira, 30 de janeiro, no aeroporto da capital paraense, quando recebi cumprimento de um entre outros tantos estrangeiros com quem interagi ao longo dos dias precedentes no Fórum Social Mundial. Tratava-se de padre alemão, ligado a sindicatos em Hamburgo. Após alguma trivialidade, fui alvo de pergunta sobre o que havia me marcado no encontro. Até aquele momento, apenas vivi a intensidade da duração, a riqueza da diversidade, o assombro das descobertas. Rosto a rosto, palavra a palavra, sinais inebriantes por toda a parte. Súbito, tomei consciência de que jamais havia visto tanta gente sonhando junta. E aí então o padre corrigiu-me: "Sonhando não, tendo esperança." E tinha razão.

Calor equatorial. O campus da UFPA (Universidade Federal do Pará) ocupado por uma quantidade incalculável de culturas. Babel ou Eldorado? Junto com a companheira Fabiane Ferraz, dirigente do Sindicato dos Engenheiros, cuja delegação integrei, entregava panfletos e sorria para estranhos. Estremeci com a ideia do voluntarismo, motor e velas dos inúmeros movimentos sociais. Algo gritava por dentro que eu podia voar, que eu finalmente era livre porque estava a serviço exclusivo da esperança. Mas eu me segurei.



Heróis são aqueles que aceitam morrer pelos seus sonhos. A tenda de Cuba foi a maior do encontro. Eventos e exposições em meio à incerteza e ao sacrifício de uma cultura que resiste com esperança. Que outro lugar para estabelecer seu templo?

Hangar é o nome do Centro de Convenções de Belém. Orgulho da cidade e local do encontro dos estadistas do povo. Brigue palhaço ou nova arca para um mar em fogo? Segurança presidencial e muita gentileza do deputado Paulo Teixeira e de

Algo gritava por dentro que eu podia voar, que eu finalmente era livre porque estava a serviço exclusivo da esperança.

sua esposa Alice em nos acolher por companhia. Suspenso no teto, pairava enorme planeta Terra que acompanha a história dos encontros. O local estava lotado por militantes que aguardavam eufóricos palavras de esperança. Foi quando percebi com clareza o que sempre moveu o sentimento mais puro da integração sul-americana. Comunhão de culturas? O meu corpo e o meu sangue pulsavam que sim. Mas eu me segurei.

Despeço-me com a convicção de que encontrei, nas portas da floresta, o mais poderoso elixir contra a mediocridade e gostaria de compartilhar com vocês o orgulho de me sentir parte. Sirvam-se à vontade.

Marco Aurélio Cabral Pinto é engenheiro, professor da UFF (Universidade Federal Fluminense) e consultor do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" em Ciência e Tecnologia

OUTRO MUNDO





Esperança de mudar o mundo reúne 133 mil em Belém

Rita Casaro*

O QUE COMEÇOU em 2001 como um contraponto ao Fórum Econômico Mundial, encontro anual dos poderosos realizado em Davos, na Suíça, para definir os destinos do planeta, acabou por ganhar vida própria e tornar-se mais relevante que o seu equivalente rico. Assim, de 27 de janeiro a 1º de fevereiro em Belém, em sua nona edição, o Fórum Social Mundial levou à Capital do Pará 133 mil ativistas, oriundos de 142 países.

Como tradicionalmente acontece, o FSM foi aberto com uma marcha dos participantes, que saíram da Estação das Docas e chegaram à Praça do Operário de corpo e alma lavados, tendo em vista que a chuva torrencial, habitual nas tardes belenenses, não se fez de rogada e compareceu ao principal acontecimento da cidade. Cerca de 2 mil atividades autogestionadas, realizadas pelas mais de 5 mil entidades inscritas, concentraram-se entre os dias 28 e 31 de janeiro. Encamando a diversidade revelada por um passeio pelo território do FSM – os *campi* da UFPA (Universidade Federal do Pará) e da Ufra (Universidade Federal Rural da Amazônia) –, as discussões tinham em comum a reivindicação por um outro mundo possível e iam da regularização fundiária dos quilombos à livre orientação sexual,

Diversidade, questão amazônica e presença de cinco presidentes latino-americanos foram destaques da nona edição do evento.

passando pelo fim do domínio israelense na Palestina, o perdão da dívida externa dos países pobres, a preservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia (leia na página ao lado matéria sobre mesa-redonda do SEESP) e respeito aos direitos indígenas, mudanças no sistema financeiro, reforma agrária, democratização da mídia e conhecimento livre.

Numa agenda tão extensa e desenhada por uma ampla gama ideológica, não necessariamente de esquerda, o FSM como sempre não tem um documento final. No dia do encerramento, contudo, aconteceram pela manhã assembleias setoriais, cujas conclusões foram expostas numa grande reunião à tarde com a apresentação de algumas propostas de campanhas globais que devem ser lançadas neste ano. O local do próximo FSM não foi divulgado, mas já se sabe que em 2011 o evento acontecerá no continente africano.

Entre outras ações, os movimentos sociais propuseram a realização de uma semana de protestos contra o capital e a guerra entre os dias 28 de março e 4 de abril, quando deve acontecer a ampliação do G8 (incluindo mais 12 nações ricas). Outro evento a ser alvo de mobilizações é a comemoração dos 60 anos da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), marcada para 4 de abril, em Estrasburgo, na França. No dia 30 de março, estão previstas ações unificadas de apoio à Palestina e contra os crimes de guerra cometidos por Israel na Faixa de Gaza.

O grande destaque

O principal acontecimento do Fórum foi protagonizado pelo encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, que desta vez decidiu não ir a Davos, Hugo Chávez (Venezuela), Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Fernando Lugo (Paraguai), realizado no dia 29, no Centro de Convenções do Hangar. O evento

Os números do Fórum

133.000 participantes

5.808 entidades inscritas

2.310 atividades autogestionadas

15.000 inscritos no acampamento da juventude

3.000 crianças recebidas na Tenda Curumim-Erê

4.830 voluntários, tradutores, equipe técnica e representantes de entidades organizadoras

5.200 expositores de tendas, feira institucional, feira da economia solidária, restaurantes e lanchonetes

200 eventos culturais

1.000 artistas

4.500 profissionais de comunicação

800 veículos de comunicação credenciados

Fonte: Organização do FSM 2009

mais concorrido do FSM reuniu uma plateia de aproximadamente 12 mil pessoas, que horas antes do início aguardava pacientemente para ter a chance de ouvir os líderes latino-americanos falarem sobre a crise internacional e a integração regional.

“Vivi os momentos duros dos anos 80, da dívida externa, quando o FMI (*Fundo Monetário Internacional*) dava palpite na vida dos pobres e o Banco Mundial tinha solução para tudo, dizendo o que tínhamos que fazer. Parecia que éramos incompetentes e eles, infalíveis. Venderam a lógica de que o Estado não prestava e o deus mercado faria a justiça social. O mercado quebrou por falta de controle e especulação. Agora espero que o FMI diga ao Obama e ao Sarkozy como eles têm que sair da crise que criaram”, disse Lula, provocando risos e aplausos animados da plateia.

*Com informações da Giranda Internacional da Informação Independente e colaboração de Bia Barbosa



Gustavo Guedes

Realizado às portas da floresta, FSM deu visibilidade às questões indígenas. Representantes de inúmeras nações fizeram diversos protestos ao longo do evento.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. LINS: Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. MOGI DAS CRUZES: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: ppresidente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjpc@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.

GERAR RIQUEZA E MANTER A FLORESTA EM PÉ

Rita Casaro

ESSE FOI o mote da mesa-redonda realizada no dia 29 de janeiro, durante a programação do Fórum Social Mundial, pelo SEESP. Intitulada “Engenharia e desenvolvimento sustentável”, a atividade teve o objetivo de colocar em debate soluções para a economia da Amazônia, de modo a proteger a floresta e, ao mesmo tempo, gerar riqueza e melhores condições de vida à população da região a partir de seus recursos naturais.

O desafio, que integra o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), foi tratado pelo professor da UFF (Universidade Federal Fluminense), Marco Aurélio Cabral Pinto, que defendeu um processo de industrialização e equacionamento da riqueza florestal como forma de superar o subdesenvolvimento. “Historicamente, os países que cresceram a taxas elevadas foram os que conseguiram garantir prosperidade do seu povo.”

Para trilhar esse caminho, afirmou, será preciso fazer “apostas tecnológicas” na Amazônia que deverão cobrir duas frentes. Uma é o investimento na biotecnologia e a criação de uma nova economia de ponta. A outra é assegurar avanços às cadeias produtivas já existentes e hoje em atraso e não-sustentáveis, como a agricultura, a pecuária e a siderurgia, que recebe madeira para a carvoaria. “Essas precisam de inteligência produtiva”, enfatizou. Na sua opinião, esses setores necessitam alcançar níveis de excelência que hoje têm as indústrias nucleares e aeroespacial. Ele lembrou ainda que tal projeto demanda recursos públicos e privados, devidamente coordenados pelo Estado, e articulação política sistêmica, tendo em vista que a Amazônia envolve não só diversos estados brasileiros, mas outros países da América do Sul.

Ativo valorizado

Elevar o valor da floresta como ativo é a chave para protegê-la, avalia o secretário de Estado de Floresta do Acre, Carlos Ovídio Duarte Rocha.

“Há disputa com a agricultura; se a atividade florestal não for mais atraente, vai ser difícil.” Assim, propõe ele, é preciso que seja mais vantajoso preservar que derrubar. Nesse sentido, ele criticou o excesso de normalização e os obstáculos burocráticos à exploração sustentável da madeira legalizada. “As políticas públicas acabam por ser entraves aos seus próprios objetivos. Hoje, é mais fácil desmatar que fazer o manejo”, alertou. Ele defendeu ainda a regularização fundiária da floresta, cuja falha é um dos obstáculos aos licenciamentos, a existência de serviços básicos à população e a organização do trabalho, agregando valor humano à economia da floresta.

A intervenção do secretário foi ao encontro dos anseios de representantes do distrito de Castelo dos Sonhos, localizado a 110km de Altamira, no Pará, que levaram à discussão a denúncia da “situação de calamidade social” do local. Entre as reivindicações, estão exatamente a oficialização da posse de terra e a agilização da permissão para a exploração sustentável da madeira, além de serviços de saúde e educação.

Rocha questionou ainda a pertinência do Código Florestal que, na Amazônia, permite a exploração de apenas 20% da área. “Essa deve ser uma política do Estado, mas não pode ser repassada ao indivíduo. Havendo o zoneamento, dá para chegar a 50%, pagando-se o passivo ambiental e valorizando o ativo florestal.”

Precaução

Membro da Comissão Permanente de Meio Ambiente da Câmara e encarregado do relatório que discute a alteração dessas regras, o deputado federal Paulo Teixeira (PT/SP) alertou para o risco de se passar ao País todo um perigoso sinal verde à devastação. “É preciso acelerar a regularização fundiária e os trâmites ao manejo florestal. Essa organização vive um fluxo difícil e lento, mas é um risco mexer no código antes disso”, afirmou. Para o parlamentar, prioritário no desafio de garantir avanço à economia da floresta, que é multimercado, é entrar num ciclo de sustentabilidade, que não admite devastação. O desafio, avalia, é passar de uma economia atrasada para uma moderna, criar uma sociedade do conhecimento na Amazônia, que envolva produção de cosméticos e fármacos, por exemplo.



Paulo Teixeira, Roberto Palmieri, Carlos Ovídio Rocha e Marco Aurélio Cabral Pinto apresentaram propostas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia à plateia que compareceu à UFPA para a mesa-redonda promovida pelo SEESP.

Teixeira introduziu ainda no debate a preocupação quanto às usinas hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau, previstas para serem construídas no Rio Madeira, no Estado de Rondônia, e que causaram polêmica devido ao impacto socioambiental que produziriam. Embora admita a necessidade de aumentar o fornecimento de energia ao País, ele criticou o que classificou como uma “visão utilitarista” da Amazônia por parte do restante do Brasil. “É preciso antes esgotar todas as outras possibilidades para se gerar energia”, afirmou.

Participou ainda da discussão, como mediador, o engenheiro agrônomo Roberto Palmieri, coordenador do Programa de Políticas Públicas do Imafloa (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

Participação

Como fez em todas as edições anteriores do FSM realizadas no Brasil (2001, 2002, 2003 e 2005), o SEESP, além de realizar uma atividade, enviou uma delegação para participar do evento e trocar experiências com representantes de outras instituições. Neste ano, foram a Belém os dirigentes Celso Renato de Souza, Edilson Reis, Fabiane Ferraz, Januário Garcia, João Paulo Dutra, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Luiz Fernando Napoleone, Maria Célia Ribeiro Sapucahy e Fernando Palmezan Neto, coordenador do projeto “Cresce Brasil”, que organizou a mesa-redonda sobre o desenvolvimento na Amazônia.



BOA *engenharia* PARA MANTER O PRÉDIO EM PÉ

Soraya Misleh

O DESABAMENTO DO teto da Igreja Renascer, no bairro paulistano do Cambuci, em janeiro último, trouxe à tona a importância de se garantir segurança em edificações que recebem grande público e de se ter claro qual o caminho para tanto. Entre os empreendimentos de grande circulação, estão estádios de futebol, teatros, cinemas, ginásios esportivos, *shopping centers*, centros de convenções, auditórios, templos, igrejas, além de rodeios, palcos montados e atos públicos.

Quem enumera é o vice-presidente do SEESP e presidente da Apaest e Andest (associações Paulista e Nacional dos Docentes de Engenharia de Segurança do Trabalho), Celso Atienza, o qual ressalta a necessidade de se garantir no local a presença do engenheiro de segurança, do técnico e do médico do trabalho. Ao primeiro deles, como explica Atienza, cabe avaliar a instalação e comandar planos emergenciais em caso de necessidade. Elaborar sistema de proteção também é da sua alçada. “E a partir de seus relatórios, outros profissionais habilitados, como os engenheiros civil e eletricitista, complementaríamos a parte de responsabilidade técnica das estruturas e instalações elétricas.”

O problema é que muitas edificações não mantêm permanentemente esses especialistas em seus quadros. Como consequência, segundo Atienza, há uma série de situações cotidianas que põem em risco a vida de pessoas. “Visitei dez *shopping centers* em São Paulo há 1,5 ano e no

geral as portas corta-fogo estavam trancadas a chave. Em estádios de futebol, muitas vezes as rotas de fuga ficam obstruídas. Desse modo, como se procede a evacuação em caso de necessidade?” Se tais estabelecimentos tivessem engenheiros de segurança contratados, esses garantiriam treinamento a que os sistemas e dispositivos estivessem prontos para uso, bem como sobre normas e procedimentos rotineiros. Para o vice-presidente do SEESP, deve ainda haver agilidade na emissão de alvarás, reduzindo-se a burocracia. E sua afixação deve ser em locais visíveis.

Atienza constata ainda que a alteração numa construção, sem a devida orientação de engenheiros, afeta a segurança das edificações. Assim, conforme ele, quando se introduz um ar-condicionado, uma estrutura metálica, uma carga que não estavam dimensionados no projeto original, isso influi negativamente. Para impedir desabamentos e outros problemas, complementa José Manoel Teixeira, diretor do SEESP, a manutenção periódica sob orientação de engenheiros cumpre papel crucial. “Com isso, no caso da eletricidade, consegue se saber se está aumentando a carga e se a quantidade de equipamentos está sendo muito maior do que o projetado”, ilustra.

Trâmite nos órgãos

Na cidade de São Paulo, ainda não há exigência de um engenheiro de segurança permanentemente nessas grandes edificações, mas o Decreto 49.969/08 traz agora a obrigatoriedade de que, nas concessões ou revalidações de alvarás de autorização e funcionamento, sejam atestadas as condições da edificação por profissional habilitado. “Até 28 de setembro do ano passado não era assim. Bastava uma declaração do proprietário de que os sistemas existentes se mantinham. Quem entrar com um novo pedido, agora, terá que se adequar ao novo decreto”, destaca Vagner Monfardini Pasotti, diretor do Contru (Departamento de Controle de Uso de Imóveis), vinculado à Secretaria Municipal da Habitação de São Paulo.

Uma das subdivisões desse órgão cuida especificamente do licenciamento de locais de reunião cuja lotação é superior a 500 pessoas e a extensão, maior do que 1.500 metros. Além de comprovar a regularidade da edificação, é preciso um laudo técnico, um formulário padrão disponível na

Internet que deve ser assinado por dois engenheiros, “um eletricitista e um civil ou arquiteto”. A concessão da licença pode ou não preceder inspeção *in loco*. “Locais de eventos temporários sempre vistoriamos. Também há a possibilidade de continuarmos a fazer visitas, via denúncias, depois do alvará.” O Contru conta com 64 engenheiros de diversas modalidades para dar conta dessas demandas. No ano passado, foram realizadas 1.392 vistorias, segundo dados desse órgão.

Para maior eficácia nas ações que garantam proteção em edificações, José Tadeu da Silva, presidente do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo), defende fiscalização preventiva integrada entre os diversos agentes – Prefeitura, conselho, Minis-

Ter nos quadros dos locais de grande público, em caráter permanente, profissionais habilitados é crucial para evitar acidentes.

tério Público, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros. “Já temos feito parcerias, mediante termos de cooperação. Por exemplo, assinamos convênio no início de janeiro com a Prefeitura de São Paulo através do qual, assim que entra um projeto ou pedido de alvará, imediatamente é possível à administração municipal acessar o cadastro do Crea e verificar se trata-se de profissional habilitado.”

É importante ainda, na ótica de Silva, o aperfeiçoamento de legislação no Congresso Nacional que determine a obrigatoriedade de laudos de inspeção periódica em todos os estabelecimentos de grande público. A matéria está em tramitação no Parlamento. Com isso, acredita o presidente do Crea, o órgão poderia ter ação mais efetiva na fiscalização do exercício profissional, já que seria obrigatória a presença de engenheiros. “Não temos ineficiência nisso, o que temos é uma legislação que não nos permite fazer muita coisa”, alega. E conclui: “Se isso fosse feito no prédio da Renascer, ficaria caracterizada a falta de manutenção, que o telhado estava tendo cupim e poderia ter se evitado o acidente.”



Paulo Liebert/AE

Teto da Renascer desaba e expõe risco com falta de manutenção sob orientação adequada.

Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades

Visão em primeiro lugar

Prevenir doenças oculares e restaurar a visão é o objetivo da São Paulo Eye Center. Reúne especialistas de várias áreas oftalmológicas e dispõe de equipamentos necessários à realização de exames complementares, possibilitando o diagnóstico precoce e preciso dos problemas existentes. Barra Funda: Rua Federação Paulista de Futebol, 799, 3º, conjuntos 301 a 306. Hi-

gienópolis: Rua Mato Grosso, 306, 16º, conjunto 1.602, Higienópolis. Mais informações pelo telefone (11) 3392-2926, e-mail sac@speyecenter.com.br e no site www.speyecenter.com.br. Preço da consulta é de R\$ 42,00. Serviço auxiliar de diagnóstico e terapia é cobrado pela tabela de Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos.

Tratamento psicológico em Santos

Estão ao alcance de criança, adolescente e adulto tratamentos psicológicos, individual ou em grupo, com Luciana Vilella Petersen e Raquel Pereira de Souza. Ambas oferecem orientação vocacional e aos pais e auxiliam nos problemas causados por déficit de aprendizagem. O consultório localiza-se na Avenida Siqueira Campos, 498, conjunto 2, Boqueirão. Mais informações pelos telefones (13) 3021-1850 e 3019-2563. O preço da sessão individual é de R\$ 25,00.

Unisanta com descontos

Estudar na mesma instituição desde a educação infantil até a universidade é o que possibilita o convênio firmado com o Colégio e a Universidade Santa Cecília, em Santos (SP). Nos pagamentos das mensalidades em dia, oferece descontos de 25% da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental; de 20% do sexto ao nono ano do fundamental e também para o ensino médio. Na Unisanta, para os cursos superiores tradicionais, vão de 18% a 42%; aos superiores de curta duração, de 22% a 25%; e aos de pós-graduação é de 15%. Mais informações pelo telefone (13) 3202-7100 e no site www.unisanta.br.



MELHORE SUA APOSENTADORIA

Recente decisão do Superior Tribunal de Justiça abriu a possibilidade para a desaposentação, cuja finalidade é permitir ao segurado obter um benefício melhor que o recebido atualmente devido a contribuições posteriores à aposentadoria ou à mudança de regime previdenciário.

RESTITUIÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Os engenheiros que rescindiriam o contrato de trabalho, aposentaram-se ou venderam suas férias podem receber parte do imposto de renda de volta.

EXPURGOS DA CADERNETA DE POUPANÇA

Os associados que tinham poupança em março, abril e maio de 1990; e janeiro e fevereiro de 1991 poderão receber as correções devidas e ainda não-concedidas. A possibilidade é válida para poupança de qualquer banco, mesmo que a conta tenha sido encerrada e/ou o titular tenha falecido.

Informe-se e garanta seus direitos

Plantão de atendimento do escritório Noronha Gustavo Advogados no SEESP:
Rua Genebra, 25
4º andar – Bela Vista
São Paulo/SP, às terças e quintas-feiras, das 10h às 16h30.
Contatos: (19) 3295-3573 e advogados@noronhagustavo.adv.br

Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios

EDUCAÇÃO

- Unilins (Centro Universitário de Lins) – Inscrições abertas para novas turmas aos cursos de pós-graduação *lato sensu* de Engenharia de Segurança do Trabalho; Engenharia de Estruturas; Geoprocessamento para Gestão Municipal e Cadastramento Rural; e MBA em Empreendimentos de Engenharia. Aulas no SEESP: Rua Genebra, 25, Bela Vista, na Capital. Informações pelo telefone 0800-7713200, e-mail curso@unilins.edu.br e no site www.unilins.edu.br. Início das aulas condicionado à formação de turmas. Preços promocionais aos associados.
- FespSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) – Inscrições até o dia 27 de fevereiro para cursos de pós-graduação

- lato sensu* em Ciências Sociais. Rua Doutor Cesário Mota Júnior, 266, Vila Buarque, na Capital. Informações pelo telefone (11) 3123-7800 e no site www.fespsp.org.br. Bolsa parcial de 5% a 15%; ex-aluno, 20%.
- Universidade de Mogi das Cruzes – Inscrições abertas até o dia 14 de março aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, no campus de Mogi, na Avenida Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200 – Centro Cívico, telefones 0800-192001 e (11) 4798-7080/7096. Desconto de 20%; campus Lapa Villa Lobos: Avenida Imperatriz Leopoldina, 550, Vila Leopoldina, na Capital, telefone (11) 3648-5050. Desconto de 10%. Informações pelo e-mail posgraduacao@umc.br e no site www.umc.br.

- Universidade Ibirapuera – Inscrições abertas até 27 de fevereiro aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, na Unidade Chácara Flora: Avenida Interlagos, 1.329, 4º andar. Mais informações pelos telefones (11) 5694-7954/7955, e-mail pos@ibirapuera.br e no site www.ibirapuera.br. Desconto de 25%.
- Clen (Centro de Línguas Estrangeiras no Mackenzie) – oferece cursos de inglês, francês, espanhol, italiano, alemão e português para estrangeiros. Rua da Consolação, 896, prédio 19, Consolação. Informações pelos telefones (11) 2114-8431, 3214-2873, e-mail clem@mackenzie.br e no site www.mackenzie.br/clem.html. Desconto de 10%.
- The Way – cursos de inglês para adulto e criança, com pagamento de 12 parcelas fixas de R\$ 60,00; espanhol, francês e italiano, de R\$ 50,00. Rua Rubião Júnior, 3.562, Bom Jesus, em São José do Rio Preto (SP). Informações pelo telefone (17) 3234-4556 ou e-mail thewayriopreto@terra.com.br.

Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 4 de fevereiro, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de vagas para engenheiros nas seguintes modalidades e quantidades assinaladas: civil (cinco), química (duas), mecânica, alimentos e produção (uma cada). Para se cadastrar e inserir seu currículo, acesse o site www.seesp.org.br, link Oportunidade Profissional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2666.



Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no site www.seesp.org.br



DEFINIDA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS

Em audiência realizada no dia 11 de fevereiro com sindicalistas em Brasília, no Ministério do Trabalho e Emprego, o titular dessa pasta, Carlos Lupi, assinou a Nota Técnica nº 021/2009, referente à contribuição sindical dos profissionais liberais com vínculo empregatício. Atendeu, assim, a demanda das entidades que os representam, reiterada pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), como explicitou seu presidente, Murilo Celso de Campos Pinheiro – que também está à frente do SEESP –, durante a reunião.

A nota fixa o valor a ser recolhido em um dia de trabalho, conforme determina a CLT (Consolidação das

Leis do Trabalho). “Estou apenas cumprindo a lei. Não podemos fazer diferença entre trabalhadores”, enfatizou Lupi, referindo-se a nota anterior que contrariava esse preceito. Também estava presente ao ato o secretário Nacional de Relações do Trabalho, Luiz Antonio de Medeiros Neto, que fez coro às palavras do ministro. “Estamos fazendo o que é necessário”, afirmou.

À categoria, a contribuição a ser paga neste mês fica em R\$ 124,50. O recolhimento é obrigatório e garante aos sindicatos condições para que possam atuar em defesa de seus representados. A nota técnica pode ser lida em http://www.mte.gov.br/legislacao/notas_tecnicas/2009/nt_21.pdf.

Rita Casaro



O ministro Carlos Lupi, o secretário Medeiros e o presidente do SEESP e da CNTU, Murilo Pinheiro, durante assinatura da nota técnica.

Em defesa dos metroviários

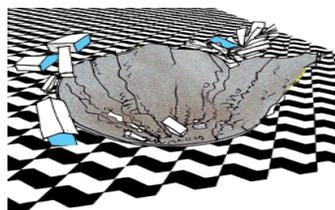
O SEESP vem a público solidarizar-se com os colegas engenheiros metroviários indiciados no acidente da estação Pinheiros da futura linha 4 do metrô, ocorrido em 12 de janeiro de 2007.

O contrato *turn-key* aplicado pela primeira vez no Metrô de São Paulo apresenta variáveis, além das já conhecidas quando se executa a sofisticada obra de um túnel urbano de grandes dimensões.

Os colegas engenheiros, com mais de 20 anos de experiência nessas construções, e conhecendo as mais diversas

técnicas utilizadas pela companhia, sempre se mostraram enérgicos e presentes na fiscalização das obras, além de altamente competentes.

Assim, o SEESP manifesta seu protesto contra a culpabilidade que lhes foi imputada. E está certo de que, ao longo do processo, a verdade virá à tona e os companheiros serão absolvidos.



Engenheiros recebem prefeito de Bauru

O prefeito de Bauru, Rodrigo Antonio de Agostinho Mendonça, visitou em 4 de fevereiro a sede do SEESP e reuniu-se com o presidente da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, além de diversos outros diretores. Entre os temas tratados no encontro, teve destaque o compromisso do prefeito de abrir concurso para engenheiros e técnicos na administração municipal, bem como elaborar um plano de carreira que contemple profissionais universitários e elevar os salários pagos atualmente. “O piso do engenheiro hoje é de R\$ 1.200,00. É vergonhoso e pretendemos até março modificar isso”, afirmou.

Parceria

Contabilizando 17 favelas, a cidade de Bauru tem entre seus desafios vencer o déficit habitacional, ao que também



Café-da-manhã com prefeito de Bauru, na sede do SEESP: compromisso com os engenheiros e parceria com o sindicato.

será útil a parceria com o SEESP. “Vamos buscar o fortalecimento do Promore (*Programa de Moradia Econômica*)”, assegurou Agostinho, referindo-se ao trabalho desenvolvido pelo sindicato desde 1988 no município. Além disso, está sendo avaliada outra demanda da entidade, o Programa de

Regularização de Imóveis. Agostinho deixou clara sua intenção de manter um canal de diálogo aberto com o sindicato para debater questões ligadas à engenharia. Outra sugestão da entidade bem recebida pelo prefeito foi a criação de uma estrutura própria na área de energia.

Iniciada campanha salarial na Sabesp

Os engenheiros que atuam na companhia reuniram-se em assembleia no dia 3 deste mês no SEESP e aprovaram a pauta de reivindicações da categoria com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2010 (data-base em 1º de maio). Destacam-se reajuste igual à variação do maior entre os índices que medem a inflação, extensivo aos benefícios de caráter econômico; aumento real a título de produtividade; piso conforme a Lei 4.950-A/66, o que corresponde a R\$ 4.185,00 (oito horas diárias); garantia de emprego para 100% do pessoal; e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) equivalente a três folhas de pagamento.

Encontram-se abertas as inscrições para o curso de pós-graduação *latu sensu* de Engenharia de Segurança do Trabalho na Unip (Universidade Paulista) – Unidade Vergueiro, locali-

Presidente do SEESP é patrono no Unilins



No dia 31 de janeiro último, foi realizada a colação de grau de 230 alunos de 14 cursos de graduação do Unilins (Centro Universitário de Lins), em solenidade realizada no Blue Tree, na cidade (foto). O presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, foi o patrono. Entre as autoridades presentes, Waldemar Sândoli Casadei, prefeito de Lins.

Na ocasião, foram premiados os destaques de cada curso com uma bolsa de 100% para pós-graduação no Unilins. Fabrício Aparecido Belissimo foi agraciado como melhor aluno de todas as engenharias.

Pós em engenharia de segurança do trabalho

zada na Rua Vergueiro, 1.212, Paraíso, Capital. Sob a coordenação do professor Leonidio Ribeiro, o curso se destina aos graduados em engenharia e arquitetura e tem o objetivo de formar profissionais

com alto desempenho na prevenção de danos à pessoa, propriedade e imagem corporativa da empresa. Mais informações no [site www.unip.br](http://www.unip.br) ou pelo telefone (11) 2166-1071.